

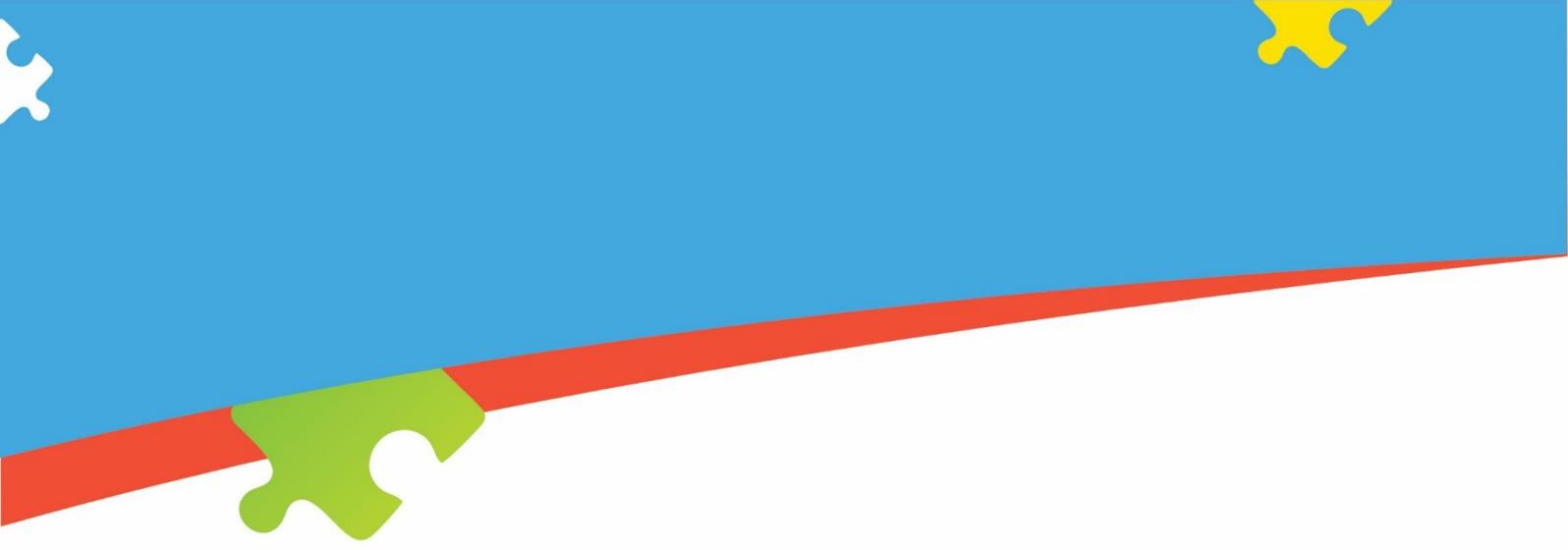
**CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL UNINTER
MESTRADO E DOUTORADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO E
NOVAS TECNOLOGIAS**

AMILTON COSTA

**PRODUTO DA DISSERTAÇÃO: O ESPAÇO ESCOLAR EM UMA
PERSPECTIVA MAIS INCLUSIVA DE ESTUDANTES
PORTADORES DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA**

CURITIBA

2022



**O ESPAÇO ESCOLAR EM UMA
PERSPECTIVA MAIS INCLUSIVA DE
ESTUDANTES PORTADORES DO
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA**





PRODUTO DA DISSERTAÇÃO

O ESPAÇO ESCOLAR EM UMA PERSPECTIVA MAIS INCLUSIVA DE ESTUDANTES PORTADORES DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Tendo em vista ser este um mestrado profissional em que há a exigência de um produto de aplicação, este apresenta um quadro disposto em um banner contendo código de QR code, que darão acesso a vídeos e tutoriais.

Os vídeos e tutoriais foram elaborados tendo por base os autores consultados para esta dissertação e a pesquisa desenvolvida em uma escola pública, considerando-se as principais temáticas a serem abordadas de modo a contribuir para o processo de inclusão dos autistas no espaço escolar.

Os dados levantados e analisados apresentados a seguir, permitiram a construção do produto desta dissertação.

Inicia-se a apresentação dos resultados com as características de seis alunos com TEA matriculados na escola que participaram desta pesquisa, estes foram nomeados considerando as letras de A a F para identificá-los, dadas as questões éticas da pesquisa (Quadro 1).

Quadro 1. Características dos alunos com TEA que participaram deste estudo

Aluno A	Estereotipias motoras; Fala com ecolalia; Ótimo raciocínio lógico na resolução de problemas; Fala com frases elaboradas sem elementos de ligação e com bastante conteúdo de desenhos animados; Boa leitura, interpretação de textos com mediação da professora; Vocabulário abaixo do esperado para a idade; Imaginação e fantasia em excesso; Resistência para trabalhar conteúdos matemáticos, só realiza com mediação constante; Demonstra emoções na expressão facial.
Aluno B	Fala com ecolalia e bastante reduzida em formação de frases; Leitura com fluência e grande dificuldade na interpretação de textos; Agressividade e intolerância as frustrações; Muita dificuldade com mudança de rotina; Domínio de cálculos básicos de adição, subtração e multiplicação; Vocabulário restrito, atenção oscilante, dificuldade de concentração; Impulsividade; Movimentos estereotipados; Agitação motora; Dificuldades com limites.
Aluno C	Dificuldade de concentração; Restrições alimentares;



	Individualista – não divide suas coisas; Problemas de sociabilidade.
Aluno D	Dificuldade para lidar com ruídos e sons fortes; Evita o contato visual; Agitação motora; Fala de si mesmo em terceira pessoa.
Aluno E	Incomodo com muitas pessoas falando ao mesmo tempo; Facilidade enorme com exatas – raciocínio lógico bastante desenvolvido; Hiperativo; Apresenta irritabilidade constante; Movimentos repetitivos.
Aluno F	Ótimo vocabulário; Facilidade para desenhar; Ótima interação com os colegas; É bastante solícito; Hipersensibilidade auditiva.

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Conforme é possível perceber no Quadro 1 as características dos alunos com TEA são bem variadas, mesmo quando se considera um grupo pequeno de seis alunos na mesma, a partir disso é possível depreender o quão desafiador é lidar com o processo de ensino e aprendizagem desses alunos.

Após levantamento realizado foi possível estabelecer os principais pontos que caracterizam o perfil do portador de TEA e, assim, foi idealizada uma palestra com os estudantes da instituição no sentido de apresentar algumas características desse público, bem como conscientizá-los da importância de bem integrar (APÊNDICE B). Ao final da palestra foi aplicado um questionário com os alunos em geral, com vistas a verificar sua percepção sobre o assunto apresentado durante a palestra.

Cabral e Marin (2017) destacam como principais desafios para inclusão de alunos com TEA: as dificuldades de comunicação desses estudantes, o desconhecimento das características de um indivíduo com TEA pelos professores e a carência de estratégias pedagógicas que impactam no processo de aprendizagem.

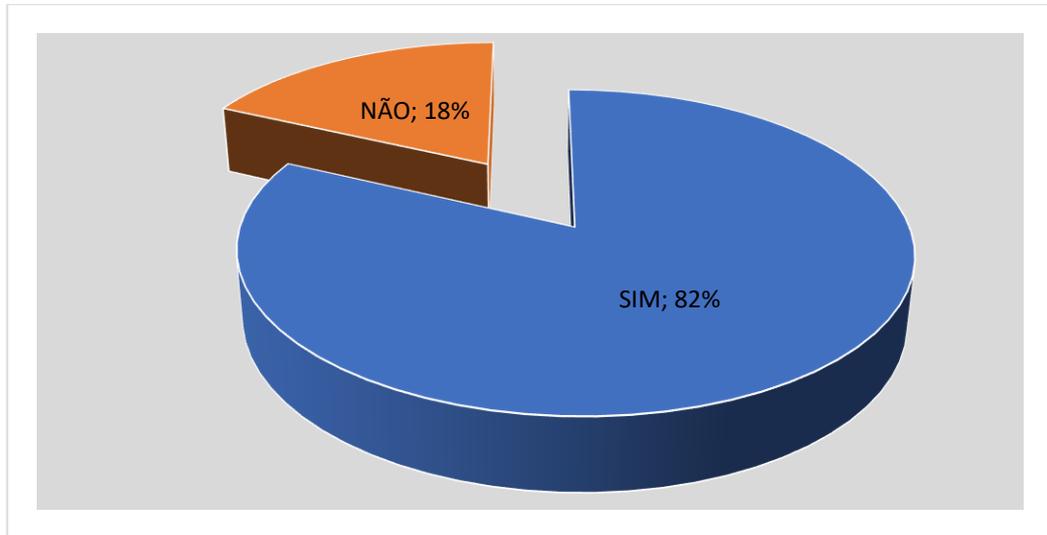
Com relação à compreensão acerca do tema foi perguntado se os estudantes acreditam que o debate foi produtivo e acrescentou algum conhecimento, ao que 100% da plateia respondeu positivamente.

Posteriormente verificou-se se os estudantes estavam inclinados a mudar de comportamento em relação aos seus colegas autistas e, apenas 2,00% disseram que não vão alterar seu modo de tratar (Gráfico 1), o que evidencia que a palestra atingiu a maior parte dos alunos que assistiram à palestra.





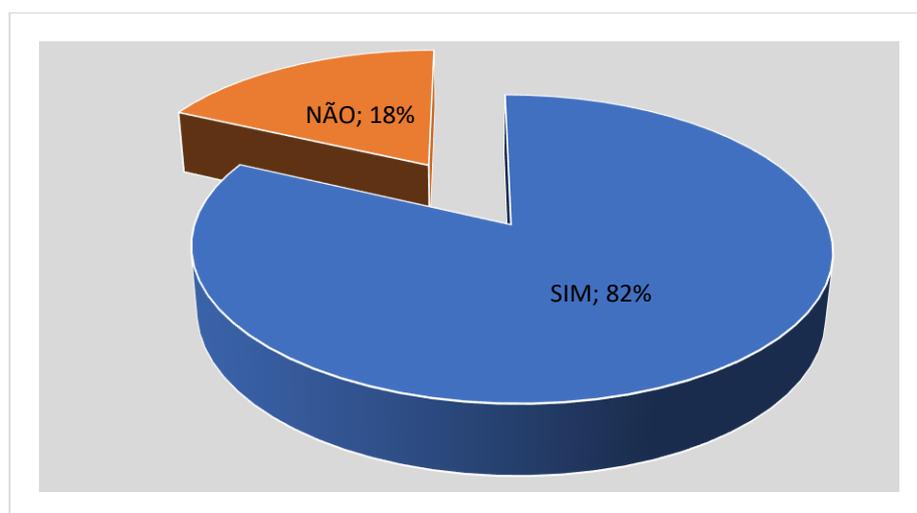
Gráfico 1. Entendimento dos alunos sobre mudança de comportamento em relação ao autismo após a palestra



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Prosseguindo com os resultados do questionário verificou-se que 100% dos alunos perceberam que a palestra os ajudará no aumento da empatia/ compreensão no que se refere ao estudante com TEA. Todavia, quando perguntados sobre a redução da prática de bullying em relação aos autistas após a palestra, um pequeno percentual de 6,00% informou que não haverá essa redução, conforme ilustra-se no Gráfico 2.

Gráfico 2. Entendimento dos alunos sobre redução da prática de bullying em relação ao autismo após a palestra



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Sobre a prática de bullying contra alunos com TEA, pesquisas têm demonstrado que esse é um dos desafios enfrentados no processo de inclusão. Na pesquisa realizada por Falcão,

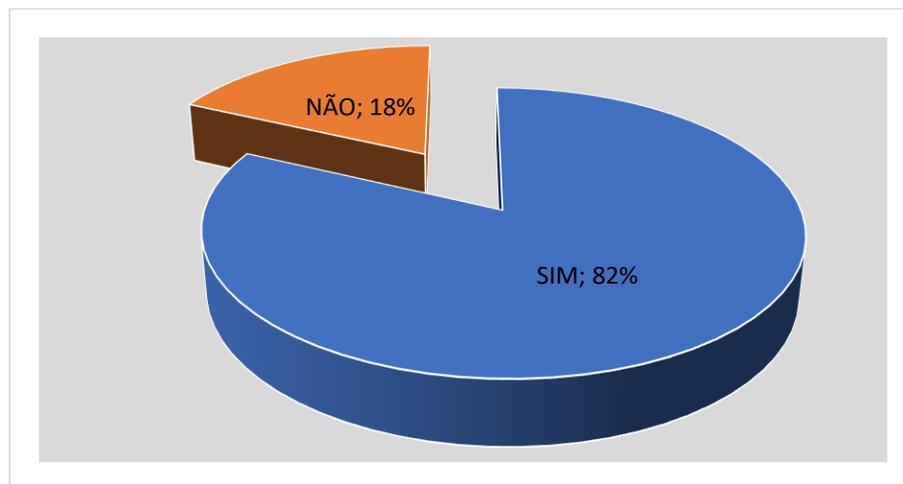


Stelko-Pereira e Alves (2021) foi verificada essa problemática. Em seus resultados apontaram que professores de Ensino Fundamental demonstraram maior entendimento sobre o *bullying* do que pais e estudantes, porém houve cinco professores que minimizaram o problema caracterizando-o como brincadeira entre crianças.

A pesquisa ainda demonstrou que 30 pais (47,6%) disseram não saber se o filho era envolvido em *bullying* e que 33 (52,4%) identificaram o envolvimento, sendo 76% como vítima, 21% como agressor/vítima e 3% como agressor. Já os professores afirmaram que 53% dos estudantes com TEA não estavam envolvidos no problema e os outros 47% se apontaram como vítima. Por fim, 63% dos alunos declararam-se vítimas. Essas diferenças foram estatisticamente relevantes. Portanto, os autores apontaram a necessidade de programas educativos para toda a comunidade escolar com o intuito de prevenir o *bullying* e promover uma inclusão escolar efetiva dos estudantes com TEA (FALCÃO; STELKO-PEREIRA; ALVES, 2021).

Em relação a dividir os espaços em comum com pessoas com autismo ter sido facilitada após a palestra, somente 6,00% dos alunos não concordaram com essa questão, acreditando-se que a palestra foi positiva em relação ao seu objetivo, alcançando maior conscientização da comunidade escolar em relação ao TEA. O resultado está ilustrado no Gráfico 3.

Gráfico 3. Entendimento dos alunos sobre dividir os espaços em comum com pessoas com autismo ter sido facilitada após a palestra



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Os alunos foram unânimes (100%) em relação à palestra tê-los ajudado a ter um olhar mais inclusivo em relação aos estudantes com TEA. Em relação à palestra ter despertado uma maior solicitude (ajudando os colegas com TEA em suas necessidades), verificou-se que somente



2,00% discordaram do assunto. 96,00% dos alunos concordaram que a palestra contribuiu para a aceitação do estudante com TEA nas brincadeiras/interação.

Dando continuidade buscou-se verificar a percepção dos alunos sobre a palestra ter contribuído para sua compreensão em relação à sensibilidade de pessoas com TEA aos barulhos/ruídos. Lembra-se que a hipersensibilidade a estímulos sensoriais (DSM-5, 2014) é um dos sintomas do autismo, por meio dos quais pode ser constatada a relevância de uma intervenção educacional precoce, realizada por instituições e profissionais capacitados.

Schaffner e Yellen (2009) mencionam 10 passos fundamentais para criação de comunidade inclusivo e eficaz: Desenvolver uma filosofia comum e um plano estratégico; Proporcionar uma liderança forte; Promover culturas no âmbito da escola e da turma que acolham, apreciem e acomodem a diversidade; Desenvolver Rede de Apoio; Usar processos deliberativos para garantir a responsabilidade; Desenvolver uma assistência técnica organizada e contínua; Manter a flexibilidade; Examinar e adotar abordagem de ensino efetivas; Comemorar os sucessos e aprender com os desafios; Estar a par do processo de mudança, mas não permitir que ele paralise.

Nesta pesquisa, somente 10,00% dos alunos acreditam que a palestra não contribuiu com essa compreensão a ponto de diminuir o barulho/ruído produzido por eles caso tenha algum aluno com autismo em sala de aula. Por fim, verificou-se que 18% não concordaram que a palestra contribuiu para despertar seu interesse em melhor conhecer sobre o TEA.

A ideia é fazer com que o banner proposto como produto, seja itinerante, passando por outras escolas, Núcleos Regionais de Educação ficando exposto por um período curto em cada local (Figura 1).





Figura 1 - Banner TEA

VOCÊ SABE O QUE É O TEA?
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Segundo a definição do Ministério da Saúde, o TEA é um distúrbio do neurodesenvolvimento, caracterizado por desenvolvimento atípico.

PREVALÊNCIA

- 70 MILHÕES de autistas no mundo
- 2 MILHÕES de autistas no Brasil
- 1,1 MIL autistas em Curitiba

PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS

- ✦ Ecolalia
- ✦ Flapping
- ✦ Dificuldade em fazer contato visual
- ✦ Brinca de formas diferentes
- ✦ Teoria da mente
- ✦ Entendimento literal
- ✦ Transtorno do processamento sensorial
- ✦ Rigidez de pensamento

Scaneie o QR abaixo para saber mais sobre:

- ✦ Outras características
- ✦ Prevalência
- ✦ Legislação
- ✦ Direitos dos autistas
- ✦ Inclusão na comunidade escolar
- ✦ Processo de aprendizagem




Prof. Amilton Costa

Fonte: Elaborado pelo autor.

Os vídeos tiveram curta duração trazendo informações relevantes para toda a comunidade escolar, tais como: conceito de TEA, características, legislação, como ajudar um estudante a se integrar, fornecendo alguns subsídios aos professores para melhorar sua prática pedagógica ao receber um estudante portador desse espectro. Os vídeos podem ser acessados por meio do link: <https://youtube.com/playlist?list=PLNgyIcbVgjQ-JH5ASU4pgWPkMIWCwRbPR> Os vídeos também podem ser acessados via QR code contido no banner (Figura 2).



Figura 2 - QR Code para acesso aos vídeos



Fonte: Elaborado pelo autor

Foram desenvolvidos 12 vídeos voltados para o público jovem que estudam entre os 6º e o 9º. Ano do ensino fundamental e Ensino Médio, bem como para professores que atuam com estes adolescentes e para o público em geral que busca conhecer um pouco mais sobre esse espectro. A gravação foi realizada pelo pesquisador desta dissertação e teve como fonte de pesquisa professores, médicos, comunidades, pais, etc.

